

ARTIGOS

## LIÇÕES FARROUPILHAS

MIGUEL TEDESCO WEDY

Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, professor da Unisinos



Uma província abandonada, endividada e desprezada, com governos incapazes e subservientes ao poder central. Uma província chamada para custear guerras de fronteira contra os castelhanos, com homens, dinheiros e armas, mas sem compensações. Uma província com seu principal produto, o charque, tributado ferozmente pelo Império. Uma província exaurida pela sangria de seus recursos, enviados ao centro do país. Uma província sem força política para mudar a realidade da concentração de poder.

Eis o retrato da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul quando rebentou a Revolução Farroupilha. Buscava-se, pois, derrubar o governo provincial, subserviente ao governo imperial, a fim de se enfrentar, sem tergiversações e meias palavras, tal estado de abandono econômico, social e político. E notável é que

todas as proclamações dos líderes farroupilhas, de certa forma, objetivavam maior autonomia, o pagamento de compensações de guerra, uma tributação justa para os nossos produtos, bem como a diminuição das contribuições econômicas ao poder central.

O que é incrível e, sob certo aspecto, desolador, é a atualidade das queixas farroupilhas

O que é incrível e, sob certo aspecto, desolador, é a atualidade das queixas farroupilhas por mais autonomia, justiça tributária e investimentos. Na célebre proclamação de Bento Gonçalves como presidente da República Rio-Grandense, de 29 de agosto de 1838, o líder farrapo afirma que o governo “faz pesar sobre o povo gravosos impostos e não

zela os dinheiros públicos, tem contraído dívidas tais e por tal maneira que ameaçam a ruína da nação. Tem permitido contrabandos vergonhosos extremamente prejudiciais... esgota os cofres públicos com despesas supérfluas e não cura do melhoramento material do país... permite a mais escandalosa impunidade em seus agentes, desprezando as queixas que contra eles se dirigem, permite um tráfego vergonhoso no pagamento da dívida pública, na distribuição dos cargos públicos, na administração da justiça e finalmente em todos os atos da administração”.

Aqueles homens tiveram que pegar em armas para lutar contra tal estado de coisas. Muitos morreram por isso, heroicamente. Hoje, porém, na democracia, as principais armas que temos são os votos e uma imprensa ainda livre, que podemos e devemos usar, sem temores ou reservas, por uma pátria mais justa, desenvolvida e solidária.

## A INFLAÇÃO E A “INFLAÇÃO DO GAÚCHO”

LUIZ EUGÊNIO MIOLA

Consultor financeiro



O conceito do índice de custo de vida baseia-se na comparação entre as despesas incorridas pelo consumidor em dois períodos de tempo, nos quais ocorreram alterações nos preços dos bens consumidos.

Há vários índices que demonstram o quanto os preços sobem ou descem com o tempo. Esses índices têm variações percentuais diferentes porque são compostos por cestas de bens diferentes. No caso do INCC (Índice Nacional de Preços da Construção Civil), é natural que na sua cesta só estejam bens relacionados à construção civil.

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) é tido como a inflação oficial do Brasil. Ele considera gastos com um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo das famílias.

Repare que a cesta de bens con-

siderada pelos diversos índices pode não ser aquela que você costuma consumir; portanto a “sua” inflação pode ser maior ou menor do que aquela medida pelos índices oficiais. Isso acontece porque a variação de preços não atinge todo mundo da mesma forma.

As especificidades da economia gaúcha justificariam um índice gaúcho

Há quem defenda, por exemplo, que, devido às especificidades da economia gaúcha no tocante à evolução dos preços e à própria estrutura de gastos, se justificaria o esforço em se construir uma série de preços adaptada ao Rio Grande do Sul.

No final do século 19, segundo estudos e referências históricas, nosso Estado teria como produ-

tos importantes na sua cesta básica: charque, banha, toucinho, lã, fumo, lenha etc. No mesmo período, se tivéssemos uma cesta básica do centro do país, teríamos produtos diversos na sua composição, tais como: aguardente, alho, amendoim, azeite-doce, bacalhau, queijo do reino, entre outros.

Esse descolamento histórico do centro do país e as especificidades da economia gaúcha justificariam um índice gaúcho. Na cesta “gaudéria” encontraríamos: batata-inglesa, erva-mate, linguça, costela suína, paleta de cordeiro, costela bovina, arroz etc.

Como vimos, tradicionalmente o nosso Estado tem características que, com a decomposição do suposto índice, mostrariam as diferenças no comportamento do consumidor gaúcho, o que poderia ser utilizado, também, para testes de hipóteses e para uma melhor compreensão do funcionamento da economia gaúcha e da sua integração com a nacional.

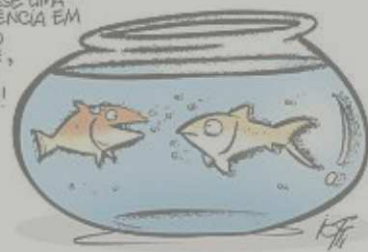
## IOTTI

iotti@zerohora.com.br

Médico remove tumor cerebral de peixe de estimação  
Um veterinário australiano realizou a operação em George, seu peixe de estimação.

Espera na maioria das emergências em Porto Alegre ultrapassa duas horas

SE FOSSE UMA EMERGÊNCIA EM PORTO ALEGRE, TAVA MORTO!



## BRASÍLIA

Carolina Bahia

carolina.bahia@gruporbbs.com.br  
@Carolina\_Bahia

## Última cartada

Às vésperas do primeiro turno, a estratégia do tucano **Aécio Neves** (PSDB) para seguir na disputa pelo Planalto é focar a campanha no sul do país. A viagem ao Estado na próxima quinta-feira, com agendas coladas à candidata ao Piratini **Ana Amélia Lemos** (PP), já entra neste pacote, que se estenderá a Santa Catarina e Paraná. Com a entrada de

**Marina Silva** (PSB) na corrida presidencial, Aécio viu seu capital eleitoral desidratar; a ponto de aliados estarem com um pé fora da campanha. Agora, a ideia é bater tanto em Marina quanto em Dilma, apresentando o tucano como oposição ao PT e diferente da ex-ministra do Meio Ambiente. Não à toa, o agronegócio está no topo da lista de aliados cobijados por Aécio.

## COTADO

Lideranças do PSB citam o nome do gaúcho **Aod Cunha** como possível integrante da equipe econômica de Marina Silva, em caso de vitória da candidata. O economista foi secretário da Fazenda do Estado no governo de **Yeda Crusius** e hoje é sócio do banco BTG Pactual. Na equipe de Marina, há quem defenda Aod para assumir o Banco Central.

## APLAINANDO

Além de garantir o caráter mais emocional da campanha, a passagem do ex-presidente **Lula** hoje pelo Rio Grande do Sul serve também para manter a militância mobilizada. O PT quer colocar as bandeiras nas ruas, preparando o clima para o comício final de **Dilma Rousseff** no Estado, antes do primeiro turno.



“O aumento no número de lares com máquina de lavar é muito importante.”

Presidente **Dilma Rousseff**, ao comentar os números da PNAD que deram destaque para a desigualdade no país.

## REPOUSO

O ex-ministro **Odacir Klein** realizou uma angioplastia no Hospital do Coração, em Brasília, no início da semana. Ele informa que está bem e já teve alta, mas permanecerá alguns dias em repouso, afastado de suas atividades. Odacir colabora com propostas na área agrícola para o programa de governo de **Dilma Rousseff**.